

Professores e alunos universitários usando metodologias ativas em contexto de ensino remoto
University professors and students using active methodologies in a remote teaching context

Maria Aparecida de Araújo Lima¹, Ana García-Valcárcel², Manuel Meirinhos³

^{1,2}Universidad Salamanca, Espanha, ¹idu019119@usal.es, ORCID 0000-0001-7187-2373, ²anagv@usal.es, ORCID 0000-0003-0463-0192, ³Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, meirinhos@ipb.pt, ORCID 0000-0003-1756-709X

Resumo

Este artigo apresenta uma síntese dos relatos de experiências acadêmicas vivenciadas por alunos bolsistas denominados monitores da Universidade Federal Alagoas (UFAL). Contextualização do problema: A pandemia COVID-19 levou os professores universitários a refletirem sobre como realizar as aulas remotamente mesmo sem ter o devido preparo quanto ao uso das tecnologias disponíveis. Da mesma forma os alunos, que até aquela data, só participaram de aulas presenciais, começaram a perceber as prováveis dificuldades que sentiriam para estudarem por meio do ensino remoto. Uma das alternativas encontradas pela UFAL, foi o uso das metodologias ativas com apoio das Tecnologias Digitais tanto por parte dos professores como por parte monitores que perceberam que essa opção seria viável e, provavelmente, possibilitaria bons resultados no processo ensino-aprendizagem. A metodologia aplicada neste trabalho foi qualitativa, tendo como base Yin (2016). Os dados foram obtidos de relatos de experiência apresentados no III Seminário Institucional de Monitoria realizado na UFAL em 2021.

Palavras-Chave: *monitoria online, metodologias ativas, material didático, ensino remoto.*

Abstract

This article presents a synthesis of reports of academic experiences by scholarship students called monitors of the Federal University of Alagoas (UFAL). Context of the problem: The COVID-19 pandemic led university professors to ponder how to conduct classes remotely even without proper preparation for using available technologies. In the same way, the students, who had only participated in classroom-based classes until that period, realized the possible difficulties they would experience to study through remote teaching. In the case of UFAL, one of the alternatives found was using active methodologies with the support of Information and Communication Technologies (ICTs) by both professors and student monitors who realized that this option would be viable and, probably, would enable good results in the teaching-learning process. The methodology applied was qualitative, based on Yin (2016). The data were obtained from experience reports presented at the III Institutional Monitoring Seminar held at UFAL in 2021.

Keywords: *online monitoring, active methodologies, didactic material, remote teaching.*

1 Introdução

Atualmente, as Tecnologias Digitais estão muito mais presentes no cotidiano das pessoas e das instituições e, especialmente, nas universidades, por ser uma instituição pluridisciplinar e formar profissionais de nível superior e que precisa dessas tecnologias para realizar suas atividades de forma ininterrupta, mesmo quando ocorrem fatos como pandemia que exigiu a suspensão das aulas presenciais nos anos 2020 e 2021 em cumprimento às recomendações do Ministério da Saúde de isolamento social.

De acordo com Bacich (2020) as instituições não foram estruturadas, nem os cursos foram programados para serem ofertados a distância e, simplesmente migraram para o ensino remoto com o risco de causar evasão, visto que, os alunos nem sempre compreendem como a modalidade do ensino a distância funciona.

Esse fato levou os professores universitários a refletirem sobre como realizar as aulas remotamente mesmo sem ter o devido preparo quanto ao uso das tecnologias disponíveis. Da mesma forma os alunos, que até aquela data, só participaram de aulas presenciais, começaram a perceber as prováveis dificuldades que sentiriam para estudarem a distância por meio do ensino remoto.

No caso da instituição pesquisada (UFAL), uma das alternativas encontradas, foi o uso das metodologias ativas com apoio das Tecnologias Digitais tanto por parte dos professores como por parte dos alunos monitores que perceberam que essa opção seria viável e, provavelmente, possibilitaria bons resultados no processo ensino-aprendizagem.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Morán, 2015, p. 17).

A partir dessa afirmação de Morán, podemos inserir o papel do aluno monitor no contexto atual e ao mesmo tempo afirmar que o professor não deve ser visto como o único detentor do conhecimento. A sua missão passa a ser o de facilitador de aprendizagem, aquele que direciona os alunos para estudarem e realizarem as atividades propostas, uma vez que o aluno tem uma aliada chamada internet, que é acessível a todos e disponibiliza o acesso de modo amplo e irrestrito a qualquer tipo de informação.

Porém, julgamos necessário fazer a observação que o acesso a qualquer tipo de conhecimento na internet, é fácil, mas, para que o sujeito se torne um cidadão crítico a ponto de perceber se essas inúmeras informações são confiáveis ou não, depende de competências que teoricamente devem ser desenvolvidas desde a educação básica como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil. Destacamos aqui, duas delas: nº4 e nº5 que propõem que, durante a educação básica, o sujeito seja capacitado para:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2017).

Ao ingressarem na universidade acredita-se que os estudantes ampliam suas competências mediante as novas oportunidades de conhecimento que o curso superior oferece. E nesses tempos de ensino remoto, esses alunos receberam o auxílio extra dos professores e monitores que realizam a mediação pedagógica com o uso de novas tecnologias que, em algumas vezes, foi novidade para todos (professores e alunos) pois aprenderam fazendo.

Segundo Masetto (2003) a parceria entre professor e monitor é especialmente proveitosa na mediação da aprendizagem uma vez que possibilita o crescimento de ambos. Todos tem a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e vivenciar a prática docente mesmo em ocasiões de situação adversa como no caso da pandemia. O monitor, tendo a orientação e auxílio de um profissional experiente com quem pode discutir a própria atuação; e o professor, porque auxilia na formação do estudante que, ao mesmo tempo, capta novos conhecimentos e ainda conhece o perfil dos alunos da turma que ele está lecionando.

[...] as dificuldades que os alunos manifestam no curso e na disciplina e ajudá-los a expor esses problemas ao professor [...]. O monitor também favorece a aprendizagem dos alunos ao [...] incentivar a participação da classe nas atividades propostas [...] e colaborar com a compreensão dos textos (Masetto, 2003, p. 56).

Neste sentido, Ferreira, et al. (2021) complementa afirmando que:

a monitoria propicia ao graduando desenvolver o interesse pela carreira docente, porque convive com a prática diária do ensino, compartilha

vivências pedagógicas que possibilitam a construção da sua identidade pessoal e profissional vinculada à docência. Ferreira, et al. (2021, p. 1636)

Sobre as estratégias, experiências e ferramentas que utilizam para promover novas formas de aprender e ensinar Basilotta y García-Valcárcel (2019) afirmam que:

[...] é fundamental que os professores avaliem as estratégias, experiências e ferramentas que utilizam para promover novas formas de aprender e ensinar. Essa avaliação configura-se como uma aliada relevante na identificação de processos e práticas que se mostrem mais eficazes. Além disso, é necessário identificar e compreender o potencial das TIC para promover certas e necessárias transformações nas práticas educativas (p. 2)

Agila et. al (2021 p.8) inclui a importância da integração de dispositivos móveis como ferramenta de aprendizagem de metodologia ativa, alegando que a utilização desses dispositivos móveis podem promover inovação nos modelos pedagógicos atuais e inspirar professores a inovar suas práticas educacionais com tecnologias e pedagogias emergentes.

Para realização deste trabalho, os professores optaram pelas metodologias ativas que foram usadas como estratégias de ensino centradas na participação, dentre elas, o estudo dirigido.

De acordo com Libâneo (2017) o estudo dirigido se entrelaça nas estratégias das metodologias ativas, sob o ponto de vista de que elas focam na resolução de problemas contextuais relacionados aos conteúdos que estão sendo estudados na disciplina. Nessa perspectiva, um dos objetivos do estudo dirigido “[...] é a proposição de questões que os alunos possam resolver criativamente, de modo que assimilem o processo de busca de soluções de problemas.” (Libâneo, 2017, p. 3044).

No entanto, existem outras questões que podem interferir no desempenho dos alunos que devem ser consideradas quando se trata de cursos com aulas online. Para Lima, et al. (2021 p. 11), na sala de aula virtual, é comum os professores, tutores e alunos monitores se depararem com turmas heterogêneas com características diversificadas: uns com acessibilidades às Tecnologias Digitais e à internet outros não; pessoas que já “nasceram conectadas”, e pessoas que se conectaram mais recentemente; e até aquelas pessoas que necessitam de apoio e orientação pormenorizada para realizar as tarefas, ou que recorram a terceiros para ajudá-las no cotidiano educacional.

2 Metodologia da pesquisa

A metodologia aplicada neste trabalho foi de natureza qualitativa, exploratória com relato de experiência de monitores apresentados no III Seminário Institucional de Monitoria realizado UFAL em 2021, e teve como base, Yin (2016, p.7) que relaciona cinco características da pesquisa qualitativa: a) Estudar o significado das condições de vida real das pessoas; b) Representar a opinião das pessoas ante um estudo; c) Abranger o contexto social, cultural, econômico, relacional etc que as pessoas vivem; d) Contribuir com revelações sobre conceitos que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e) O esforço em utilizar múltiplas fontes de evidência.

A partir das constatações sobre a relevância da interação entre o professor e o aluno monitor, a investigação aqui apresentada teve como objetivos: i) identificar as principais ações dos monitores; ii) caracterizar os recursos utilizados durante as aulas e suporte aos alunos; iii) caracterizar a participação dos alunos monitores no processo ensino-aprendizagem e metodologias usadas durante o ensino remoto.

2.1 Contextualização do estudo

Os relatos aqui apresentados são todos da área da saúde. Os monitores (alunos bolsistas que experienciaram a função de professor) eram de cursos variados, como: Enfermagem, Farmácia, Medicina e Nutrição. Os monitores atuaram em disciplinas como: Toxicologia aplicada, Parasitologia clínica, Embriologia, Biologia molecular, Técnica Dietética e outras.

O diferencial desta atividade para esses alunos monitores no período de 2020 e 2021, é que eles fazem parte de cursos presenciais da área da saúde e foram selecionados para serem monitores de disciplinas teórico-práticas. Porém, devido à pandemia, tiveram que se adaptar à nova realidade e aprender, e ao mesmo tempo, desempenhar as respectivas atribuições de monitor, no formato remoto e totalmente online em atendimento às exigências da Organização Mundial da Saúde (OMS) de isolamento social por causa da COVID-19.

3 Resultados

A partir dos objetivos propostos, a pesquisa apresentou os resultados a seguir:

3.1 Principais ações dos monitores e escolha das metodologias e dos recursos a serem utilizados durante as aulas e suporte aos alunos

Dentro as principais ações dos monitores realizadas durante o processo de ensino remoto foram feitas intervenções visando o aprendizado dos alunos e a redução das dificuldades dos alunos devido à falta de interação presencial entre professor e alunos. No início, segundo os relatos, havia receio dos professores e monitores quanto a adesão dos alunos para estudarem totalmente online. Mas, o apoio dos monitores e professores motivou os alunos para se interessarem pelos conteúdos, interagirem com os colegas e realizarem as atividades. Isso atenuou as dificuldades que todos sabiam que iam aparecer nesse momento excepcional. Os conhecimentos das práticas educacionais e Tecnologias Digitais, por parte dos monitores, também, somaram significativamente e foi importante pra que os alunos se mantivessem interessados ao conteúdo da disciplina.

De acordo com as características da disciplina, e do perfil e opções dos professores, os monitores usavam os recursos e as metodologias mais indicadas para cada disciplina. Também foram usadas dinâmicas de entretenimentos visando atrair os alunos, cativá-los e ajudá-los no processo de ensino-aprendizagem.

3.2 Recursos didáticos os recursos utilizados durante as aulas e suporte aos alunos

Para a interação com os professores e para a mediação pedagógica com os alunos, os monitores usaram as comunicações síncronas e assíncronas com uso dos seguintes recursos: *WhatsApp*, *Moodle*, *Google Classroom*, mural colaborativo via *Padlet* Mural do “Socorro”; Microscópio Virtual (tutorial elaborado pela monitoria que inicialmente estava em inglês); Elaboração de jogos e *quizzes* interativos nos sites *Kahoot!* e *Genially*, Videoconferências; *Podcast*, Vídeos didáticos (produzidos pelos alunos), *Google Meet*, *Zoom*, *Instagram*, *PowerPoint*, *Canvas*, *Chat*, *Keep*, *Youtube*, planilhas entre outros.

O recurso mais utilizados foi o *WhatsApp*. Inicialmente, estabeleceu-se horários, mas, depois, houve ocasiões, nas quais ele foi usado “24 horas” por conta das atividades práticas realizadas em casa, e também pelos motivos emocionais dos alunos provocados pela pandemia. O momento exigia dedicação máxima para evitar a evasão/desistência.

Em algumas disciplinas foi criado um mural colaborativo “mural social” (com características das redes sociais), no qual os alunos poderiam curtir, comentar as postagens e interagir tanto com as monitoras quanto com os professores. Os murais colaborativos eram criados pelos professores com apoio dos monitores.

Nele, todos participavam inserindo conteúdo e os professores e monitores acompanhavam as postagens realizando intervenções quando necessário.

De acordo a explanação dos monitores, outro recurso utilizado foi *Google Classroom*. Para o uso dele, os alunos foram cadastrados previamente na referida plataforma. Em seguida, em cada aula, os alunos recebiam um formulário via *Google Forms* referente ao assunto ministrado. Cada formulário tinha o prazo de uma semana para resposta. Para este exemplo, supracitado, o formulário foi elaborado pelos professores que ministraram a aula e continha em média dois casos clínicos contendo, de duas a quatro questões abertas cada. Desse modo, era possível acompanhar as respostas e, a partir da integração do *Google Classroom* e do *Google Forms*, era possível identificar quais alunos responderam as atividades e assim obter o controle dos erros e acertos mais frequentes. De posse desses dados, eram realizadas novas ações didáticas para melhorar o desempenho dos alunos que necessitassem de suporte para tal.

3.1 Participação dos alunos monitores no processo ensino-aprendizagem e metodologias usadas durante o ensino remoto

Os alunos monitores vivenciaram o papel de professor universitário, que envolveu, desde a preparação das aulas até a avaliação final e atribuição de notas aos alunos de acordo com as atividades realizadas por eles (alunos) sob acompanhamento do professor orientador.

Diante fato de isolamento social e da necessidade de o ensino-aprendizagem ser realizado de forma online para que não houvesse suspensão das aulas, os monitores e professores entenderam que o uso das metodologias ativas complementadas pelas tecnologias e utilização de recursos didáticos apropriados daria certo. No entanto, os alunos também precisariam se tornar aptos para estudar a distância, remotamente, e realizar as atividades que antes aconteciam presencialmente em laboratórios, consultórios, entre outros espaços, agora teriam que realizá-las virtualmente.

Ao mesmo tempo, os professores precisavam de reforço para atender a toda demanda do ensino remoto que envolvia: dúvidas dos alunos, disponibilidade do conteúdo das disciplinas e atividades no AVA, novas tecnologias e didáticas de ensino, que por sua vez também sofreram alteração com a inclusão de novos ambientes virtuais de aprendizagem.

Mediante a realidade, os professores perceberam que a interação com os alunos monitores poderia ser ampliada, e esses dois grupos, permutarem conhecimentos e experiências pessoais e conhecimentos técnicos e acadêmicos em prol da

metodologia de ensino, da construção do material didático e da realização da mediação pedagógica com os alunos das respectivas disciplinas de tal forma que reduzisse ao máximo a evasão escolar ou reprovação dos alunos por avaliação negativa.

A seguir, dois depoimentos de alunos participantes do processo de monitoria da UFAL:

Nós, como aluno de graduação sabemos que a nossa prática, não trata somente da questão da área de trabalho. Mas, também precisamos aprender e também a ensinar o que nós aprendemos e a monitoria veio justamente pra isso. Nós atuamos diretamente com o professor. Nós contribuimos com o professor e ele contribui conosco. Além do fato de nós aproximarmos mais os professores dos alunos, já que nós conhecemos as necessidades desses alunos[...] Depoimento do monitor 1 (2021)

Nós não podemos desistir dos alunos. Tanto pra mim com pra outra monitora a nossa preocupação era mais quanto ao desânimo dos alunos. A gente tem pesos emocionais e muitas outras questões envolvidas. Então ter o incentivo dos monitores pra que eles tenham força, tenham ânimo, tenham conhecimento do ponto de vista do conteúdo que eles vão ensinar, isso é extremamente importante e possam abrir a mente pra aprender um pouco mais de coisas novas sobre tecnologia, porque eu vejo que muitos alunos ainda não sabem, e isso é extremamente importante a partir de agora. Depoimento do monitor 2 (2021)

Pelos relatos dos monitores, as expectativas dos professores, monitores e alunos, obtiveram êxito. Porém, os monitores encontraram algumas dificuldades durante o processo de ensino-aprendizagem.

3.1.1 Dificuldades encontradas pelos monitores

Houve dificuldades em relação à motivação para os estudos, uma vez que a prática online

para muitos era novidade. Alguns fatores intervenientes afetaram negativamente o processo de ensino-aprendizado, exigindo dos monitores realizarem ações complementares para que o aprendizado não fosse afetado pela desmotivação dos alunos

e, também, visando reduzir perdas por causa desses fatores intervenientes. Entre eles, podem ser citados: má conexão de internet e equipamentos (computadores e celulares) de baixa qualidade para acompanhamento das aulas e realização e apresentação das atividades e participação nas atividades síncronas; falta de habilidade e familiaridade com ferramentas tecnológicas; desmotivação pelo longo período distante da universidade e dos amigos; interferência do meio residencial. Na questão mais difícil da interferência do meio residencial, os alunos monitores tiveram que fazer um equilíbrio e por vezes até dar um apoio emocional por conta de ocorrências como: desemprego, doenças ou mortes de familiares, etc., que

ameaçam o desempenho e a permanência dos alunos no curso. Apesar das dificuldades, os monitores observaram aspetos positivos durante a monitoria

3.1.2 Aspetos positivos observados durante a monitoria

Os monitores elencaram vários aspetos positivos percebidos durante a atividade da monitoria nesse período de ensino remoto. a) o crescimento da participação dos alunos com o decorrer da disciplina; b) a boa aceitação do método de avaliação contínua sem a pressão da avaliação tradicional, o que tornou a participação deles nas aulas síncronas e nas atividades mais frequentes, já que eles sabiam que o tudo que eles estavam presenciando seria objeto de avaliação; c) os *desafios* foram realizados, pelos alunos, sem precisar de muito estímulo.

Um fato que mereceu destaque foi o índice de participação e a média de classificação, vistos como surpreendentes, se considerarmos os receios dos professores e dos monitores, devido a momento vivido no país.

Para surpresa dos professores e monitores, houve baixíssima desistência e a média da maioria dos alunos foi superior a 7,0 pontos numa escala de 0,0 a 10. A participação dos alunos nas atividades avaliativas evidenciou resultados satisfatórios. Acredita-se que esse sucesso ocorreu por influência do apoio dos professores e dos monitores. Houve técnicas usadas, que os alunos realizaram com ânimo e demonstraram interesse de aplicá-las futuramente, caso eles fossem atuar como professores.

4 Avaliações e possibilidades de uso

Durante o exercício da monitoria, os alunos se depararam com vários tipos de avaliação: a) avaliação de aprendizagem; b) autoavaliação (alunos); c) avaliação da monitoria; e d) avaliação da apresentação da monitoria no evento por uma banca de arguição. Tais avaliações deram oportunidade para os monitores conhecerem os diferentes tipos, os diferenciasse e identificasse as possibilidades de uso de acordo com o objetivo de cada uma delas.

4.1 Avaliação de Aprendizagem

As avaliações eram realizadas online tanto de forma síncrona como assíncrona: a) questionários; b) participação em fóruns de aprendizagem; c) confecção de mapas mentais e outros; d) práticas em casa; e) provas escritas online. Todas eram avaliadas e pontuadas conforme a participação dos alunos. As *práticas realizadas em casa* eram apresentadas aos professores e monitores, online, para fins de avaliação.

A partir do momento que os alunos colocavam as atividades desenvolvidas por eles para os professores avaliarem, os monitores sempre se faziam presentes, também online, pra tirar as dúvidas deles. Às vezes, os monitores também complementavam os esclarecimentos, via WhatsApp, mesmo após os feedbacks já terem sido postadas no AVA.

4.2 Autoavaliação (alunos)

Ao final do período letivo, parte dos professores disponibilizaram a autoavaliação visando que os alunos refletissem sobre o autoaprendizado, deles, na disciplina. A reflexão sobre o próprio desempenho foi considerada como um meio eficiente para o aluno identificar e corrigir seus erros, sempre com o apoio do professor que teve como objetivo a abertura do diálogo na avaliação para o avanço da aprendizagem a partir da autoavaliação.

4.3 Avaliação da monitoria

O resultado das pesquisas de satisfação sobre a atividade da monitoria e preferência em relação à metodologia do ensino, de acordo com os relatos dos monitores, as respostas dos alunos demonstraram “alto nível de satisfação”. Um percentual (entre 1% a 10%) não opinaram. Ninguém marcou “insatisfeito” nos questionários respondidos pelos alunos.

Ainda, segundo o relato dos monitores, a maior parte dos alunos responderam que as atividades práticas em casa, sob orientação dos professores e assistência da monitoria, foram mais eficientes e motivadoras do que as atividades online de forma síncrona. Os alunos também afirmaram que: o apoio, a dedicação dos monitores, a didática docente e o conhecimento deles, das práticas educacionais e Tecnologias Digitais, durante Período Letivo Excepcional (PLE), os estimularam para estudar o conteúdo da disciplina.

4.3 Avaliação da apresentação da monitoria no evento por uma banca de arguição

Após cada relato da experiência de monitoria, cada aluno participante do seminário foi arguido por uma banca avaliadora indicada pela UFAL para tal fim, conforme amostra apresentada a seguir. As perguntas e respectivas respostas foram escolhidas aleatoriamente. Ver quadro 1.

Quadro 1: Questionamento da banca avaliadora e Resposta do aluno monitor

Questionamento da banca avaliadora	Resposta do aluno monitor
Como vocês aprenderam pra desenvolver as	Na seleção, um dos requisitos era ter conhecimento de TICs. E como eu também sou aluna da

<p>metodologias ativas e como foi o seu contato com as TIC pra repassar pra os colegas nesse período de isolamento?</p>	<p>licenciatura e desenvolvi trabalhos com TICs durante a graduação e por eu ser formada em informática, pra mim não foi complicado. [...] Então foi possível fazer várias sugestões pra professora. A professora também tinha muito conhecimento [...] Ela foi muito criativa. Eu tenho que elogiá-la porque realmente ela fez a diferença neste sentido. A outra monitora também tinha bastante conhecimento tanto do conteúdo quanto das TICs.</p>
<p>Como funcionava a avaliação contínua?</p>	<p>Cada uma das atividades que estavam disponíveis no AVA, elas eram individuais, mas os alunos podiam fazer a interação entre eles. Além disso foi feita foi uma prova online e houve um bom resultado. A professora fez o cálculo no final com pesos, para as atividades mais complicadas e para as atividades mais fáceis e por fim a autoavaliação. Tudo computou para nota final a AB1. A participação nos fóruns, nos murais, também era computável para melhoria da nota [...] Foi esclarecido no começo sobre como era a avaliação contínua.</p>
<p>Como foi trabalhado a atendimento dos alunos da categoria “preciso de ajuda”?</p>	<p>Geralmente as dúvidas são expostas nos momentos assíncronos. Às vezes eles fazem isso, no privado pelo whatsapp, ficando muito mais fácil, principalmente pra ter uma abordagem mais individual. Às vezes, nem todos se sentem a vontade para tirar dúvidas quando toda turma tá presente. Ou eles tem muitas dúvidas, eles preferem não tirar na hora do momento síncrono. É dito à turma que eles podem entrar em contato com o monitor, no momento assíncrono.</p>
<p>A partir do contato com esse feedback, como você avalia esses três pontos: eis aluna, como monitora e como os seus colegas (alunos não monitores) reagiram a partir desse feedback?</p>	<p>Avalio de forma bastante positiva. Como eis aluna eu acredito que é algo que muitas vezes a gente sente um pouco de falta além de receber a nota, saber o porque daquela nota, saber o erro, o que poderia ter melhorado, inclusive o próprio feedback dos alunos, eles estavam utilizando os próprios estudos dirigidos e os próprios feedbacks pra estudarem pra provas. Como monitora eu acredito que além desse feedback deles a gente pode perceber pelas pontuações.</p>

<p>Quais foram as dificuldades da monitoria no papel de avaliar?</p>	<p>No início a gente sempre perguntava muitas coisas ao professor pra evitar problemas até porque a gente tava começando. Mas depois a gente foi se tornando mais independente nisso. Nós tínhamos um espelho de correção. Era tudo padronizado. Como éramos duas monitoras, evitava que eu corrigisse de uma forma e ela de outra.</p>
<p>Como foi a experiência da monitoria? Isso impactou no desejo de ser docente a partir da experiência que você viveu?</p>	<p>Pra mim foi um experiencia extremamente enriquecedora. [...] Pra saber ensinar, pra saber responder dúvidas aquele conhecimento tem que tá muito bem sedimentado isso ajudou também no meu conhecimento da disciplina.</p> <p>E com certeza, a docência é uma opção que considero sim. E não só a docência, mas vida acadêmica e tenho certeza que esse proceso de monitoria foi extremamente valioso em todas as áreas da minha vida [...]</p>
<p>Como funciona o plantão de dúvida?</p>	<p>O plantão funciona por livre demanda. [...] surgiu a dúvida eles podem postar imediadamente, inclusive recebo dúvida dias de domingo, a qualquer hora do dia ou da noite. Se eu tenho tempo na hora eu já respondo, senão eu aviso. Biologia celular molecular trata do estudo da célula, da molécula que são coisas que a gente vai lá e ver no corpo humano. Ela é muito abstrata. Então eu gosto sempre de trazer imagens pra eles, contextualizar com algo pra que isso fique mais palpável. E aí a adesão tem sido boa.</p>
<p>Como foi essa experiência pra você depois de um ano de monitoria?</p>	<p>Eu não tinha sido monitra antes. Me agregou muito, eu pude ter um contato muito maior com essa parte da docência, conversar com professor, questão de olhar as aulas, criação dos slides, ler o conteúdo antes pra tirar alguma dúvida na hora da aula. Foi muito rico pra mim. Aprendi bastante [...] eu revi a matéria com outros olhos. Foi muito bom. Tudo que eu aprendi e que eu vivi foi uma experiência muito boa.</p>

5 Conclusão

Diante do cenário atual, percebe-se a importância da realização de intercâmbio de conhecimentos com a comunidade acadêmica e com os alunos monitores. Isso provoca uma mudança de paradigma sobre a posição das funções: a) do professor b) do aluno assistente de professor; c) demais alunos no ensino remoto, no qual envolve o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e outros meios que se entrelaçam com as tecnologias para a educação online que exigem novas competências tanto do professor como do aluno em formação.

Nesse momento, vislumbra-se a possibilidade de ampliação das discussões e pesquisas sobre os assuntos presentes no ensino-aprendizagem como: metodologias ativas e o uso das Tecnologias Digitais que, obrigatoriamente, se fazem presentes no modelo atual de ensino e pelo fato de envolverem diretamente: educação x tecnologia x AVA x currículo escolar e também por estarem relacionados com os direitos autorais, produção de material didático, código de ética, segurança da informação, entre outros.

Para finalizar, chamamos atenção sobre a necessidade da reflexão sobre as discussões curriculares que nem sempre são incluídas as questões práticas do cotidiano da educação contemporânea, que caminha junto com as tecnologias de forma indissolúvel e que altera o cotidiano dos professores, gestores e alunos, implicando em mudanças variadas, como a linguagem, a conduta, os novos significados para os conceitos anteriores sobre alunos professores e os novos integrantes dessa relação, como o tutor, o monitor, os espaços físicos e equipamentos, além da nova organização curricular.

Analisando as apresentações foi possível compreender que, com a experimentação de ser monitor num momento atípico, os alunos puderam constatar a realidade e perceber a complexidade de ser e estar no exercício da função professor a partir desse Período Letivo Excepcional (PLE), no qual fez-se necessário que a Teoria-Prática-Tecnologias Digitais não se separassem nem por um instante. Isso possibilita uma reflexão permanente sobre a importância do aluno monitor, da necessidade do suporte aos docentes e discentes e o que pode mudar na educação presencial quando o ensino remoto não se fizer mais necessário.

7 Referências

Bacich, L. (2020). Inovação na educação. Disponível em: <https://lilianbacich.com/>. Acesso em 12 de jul. 2020.

- Brasil (2017). Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília: MEC, 2017.
- Ferreira, et al. (2021). Monitoria aplicada à matéria de desenho técnico. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.1, p.1632-1643 Jan. 2021. Disponível em file:///D:/Documentos/Downloads/22697-58427-1-PB.pdf
- Libâneo, José Carlos (2017). Didática. São Paulo: Cortez. E-book
- Masetto, Marcos T. (2003). Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus.
- Morán, José (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
- Agila-Palacios, M.V., García-Valcárcel, A. y Ramírez-Montoya, S. (2021). Influence of active methodologies: projects and cases in the development of digital competencies with mobile devices. *Journal of Applied Research in Higher Education*, Vol. ahead-of-print No. ahead-of-print. <https://doi.org/10.1108/JARHE-05-2020-0149>
- Lima, M.A.A.; Sá, E.M.O., García-Valcárcel, A. y Meirinhos, M.F.A. (2021). Factores intervinientes na mediação pedagógica do tutor: o caso de um curso de graduação em administração pública PNAP/UAB: Factores que intervienen en la mediación pedagógica Del tutor: el caso de un curso de grado en administración pública PNAP/UAB. *Latin American Journal of Development*, v. 3, n. 5, p. 2913-2928. <https://doi.org/10.46814/lajdv3n5-012>
- Basilotta, V. y García-Valcárcel, A. (2019). Opinión del profesorado hacia proyectos colaborativos con Tecnologías de la Información y Comunicación: un estudio psicométrico. *Educação e Pesquisa*, 45, 1-22. <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201945213768>
- Yin, R. K. (2016). Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso. Tradução: Daniel Bueno.